



UM VESTIDO FORA DE MODA? REGIMES DE VALOR E QUESTÕES DE GÊNERO - VIDA SOCIAL DO VESTIDO DE MARIA BONITA NO MHN

Sá, Ivan Coelho de¹
Costa, Ana Lourdes de Aguiar²
Grupo de Pesquisa Indumentária e Moda em Museus³

RESUMO

Pretendemos apresentar parte dos resultados das pesquisas da dissertação do mestrado em Museologia e Patrimônio - PPGPMUS- UNIRIO-MAST, que tem como objetivo geral, analisar o processo de musealização do vestido de Maria Bonita, acervo do Museu Histórico Nacional/RJ.

Procuramos compreender quais critérios de valor foram determinantes para os processos que o distinguiram em relação a outras peças de indumentária do MHN, socialmente consideradas do chamado universo feminino. Como ainda não houve uma leitura do vestido, no âmbito da moda, consideramos o que afirma Araújo sobre a estética do Cangaço (2013, p. 68) no que se refere à falta de interesse da moda em relação à população sertaneja das décadas de 1920 e 1930, pois “possivelmente não está inserida em um dos processos do ciclo capitalista e que, por isso, não torna a

¹ Museólogo, Doutor em Artes Visuais. Professor do curso de graduação em Museologia e do Programa de Pós-graduação em Museologia e Patrimônio UNIRIO/MAST (PPG-PMUS). E-mail: ivansamus@gmail.com

² Ana Lourdes de Aguiar Costa é Mestranda em Museologia e Patrimônio Programa de Pós-graduação em Museologia e Patrimônio UNIRIO/MAST (PPG-PMUS), especialista em Arte, educação e tecnologias contemporâneas e licenciada em História. Profissional de museus desde 2003. E-mail: analourdes2005@gmail.com

³ Pesquisadora do GPIMM – Ibram, que surgiu no âmbito de desenvolver a pesquisa sobre moda, indumentária e museus dentro da perspectiva do próprio Instituto Brasileiro de Museus, fortalecendo o campo de estudos institucional a partir de seus acervos e de servidores, funcionárias e pesquisadores. Dessa forma, pretende-se fomentar o diálogo entre outras instituições da área, bem como gerar material e conteúdo para fins de exposição, eventos e ações educativas sobre os acervos.





roupa um produto propulsor do movimento regular da moda”. Ademais, os museus apresentam a importância de um estudo contextualizado diante das várias funções que as peças de indumentaria assumem, e segundo Sá (2019, p. 13), estão “... geralmente associadas a valores simbólicos e culturais, ... tabus, regras morais e conveniências sociais”.

O vestido, objeto pessoal da cangaceira, estava com ela no momento em que foi assassinada. Por isso, este resumo, também, analisa o vestido a partir de questões de gênero, optando pelas perspectivas decoloniais. Assim, nos debruçamos sobre Minõso (2020, p. 19) que apresenta, como alternativa, uma contra memória – diferentes das construídas pelo MHN. Também nos apoiamos em Spivak e nos conceitos de subalternidade. Tendo sido objeto pessoal de uma mulher nordestina, sertaneja, não branca, se opondo à estética de outros vestidos do MHN, é subalternizado e ocupa sempre a mesma narrativa: o Cangaço, enquanto movimento social majoritariamente dominado por homens.

Dessa forma, propomos jogar luz sobre os critérios que naturalizaram o vestido apenas como objeto de cultura material, visto que é preciso que façamos, segundo Flores (2017, p. 72) “... novas leituras sobre temas já condicionados pela própria natureza das coleções”. Além, de objetivar contribuir com a produção dos estudos de gênero no âmbito dos museus brasileiros.

Metodologicamente, contamos com depoimentos de servidores do MHN e outros especialistas, além de acesso ao MHN, para o que chamamos de estudo arqueológico do vestido, e a outros documentos relacionados ao vestido e às exposições das quais fez parte. Contamos, também, com as fontes teóricas aqui apontadas, basilares para as categorias de análise que propusemos.

Palavras-chave: Maria Bonita; vestido; gênero; musealização; moda.





REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Germana Gonçalves de. *Aparência cangaceira: um estudo sobre a aparição como aspecto de poder*. 2013. Tese (Doutorado) – Programa Multidisciplinar de Pós-Graduação em Cultura e Sociedade do Instituto de Humanidades, Artes e Ciências da Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2013.

FLORES, Joana. *Mulheres Negras e museus de Salvador: diálogos em branco e preto*. Salvador: EDUFBA, 2017.

MIÑOSO, Yuderlys Espinosa. *Fazendo uma genealogia da experiência: o método rumo a uma crítica da colonialidade da razão feminista a partir da experiência histórica na América Latina*. In: Hollanda, Heloisa Buarque de (org.). *Pensamento feminista hoje: perspectivas decoloniais*. Rio de Janeiro: Bazar Boi Tempo, 2020.

SÁ, Ivan Coelho de. *Acervos Têxteis e Musealização: a importância da conservação preventiva*. In: Seminário - Moda: uma abordagem museológica, 2018, Rio de Janeiro. *Anais do I Seminário - Moda: Uma Abordagem Museológica*. Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa, 2018. v. 1. p. 9-30.

SPIVAK, Gayatri Chakravorty. *Pode o subalterno falar?* Belo Horizonte: Editora UFMG, 2010.

